

# Da curricularização da extensão às práticas extensionistas inovadoras em um curso de Pedagogia: o relato de um modelo na educação superior

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar o relato de um modelo institucional de curricularização da extensão em uma instituição de educação superior privada no Estado do Paraná, desenhado a partir das diretrizes curriculares nacionais para a extensão na educação brasileira, pautando-se na discussão de práticas inovadoras de extensão em um curso de Pedagogia. O relato explicita, inicialmente, o movimento da política institucional de extensão adotada para os cursos de graduação, em que se prima pela indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão na proposição de projetos inovadores, ancorados nas disciplinas dos cursos, voltadas à formação dos futuros profissionais e às relações com a comunidade externa. Em seguida, descreve o desenvolvimento de um projeto de extensão na disciplina de Fundamentos teóricos e metodológicos da Arte, no curso de Pedagogia, buscando delinear as relações entre os pressupostos teóricos que embasam o projeto e os benefícios à comunidade com a realização de uma oficina pedagógica intitulada “Arte, afeto e sentidos”, voltada ao trabalho pedagógico com crianças em idade escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Curricularização da Extensão. Práticas inovadoras. Política Institucional. Pedagogia. Arte.

**Mariana Laís Batista**

[marianalaisbatista@hotmail.com](mailto:marianalaisbatista@hotmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-3985-9985>  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.  
Faculdade UNISE, Campo Largo, Paraná, Brasil

**Flávia Dias de Souza**

[email@email.com](mailto:email@email.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-0586-433X>  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

**Tatiane Delurdes de Lima-Berton**

[tati8lima@gmail.com](mailto:tati8lima@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0001-6653-2593>  
Faculdade UNISE, Campo Largo, Paraná, Brasil

**Marcio Mugnol**

[marciomugnol@gmail.com](mailto:marciomugnol@gmail.com)  
<https://orcid.org/0009-0004-4983-1304>  
Faculdade UNISE, Campo Largo, Paraná, Brasil

## INTRODUÇÃO

O presente texto emerge da materialização de uma política de extensão em cursos de graduação, em uma instituição de ensino superior privada do Estado do Paraná. Pautando-se nas diretrizes nacionais para a curricularização da extensão na educação superior brasileira, definida pela Resolução MEC/CNE/CES No 7/2018, que regulamenta o disposto na Meta 12.7 do Plano Nacional da Educação, estabelecida na Lei nº 13.005/2014, as instituições de ensino superior passaram a discutir possibilidades e caminhos para as atividades de extensão devendo compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular dos cursos de graduação.

De 2019 em diante as instituições de ensino superior se mobilizaram na direção de possíveis caminhos que atendessem às características institucionais, os Projetos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos Institucionais (PPI) até a implementação de fato, em nível nacional, no ano de 2023.

Nas discussões em pauta, o que se tem como referência é o entendimento de que as diretrizes nacionais da extensão possibilitam

um arranjo curricular capaz de abarcar a extensão, não como algo separado, mas como parte de um todo que qualifica a formação [...]. Uma nova universidade, com os olhos mais abertos e mais voltada para a inserção, o acolhimento, a inovação e o desenvolvimento social. A extensão é uma grande guia orientadora desse processo, uma vez que se propõe a pensar a partir do meio e inserida nele [...] (FOREXT, 2019, p. 2).

O modelo adotado no presente texto parte da proposição de atividades de extensão por meio de projetos vinculados a determinadas disciplinas do curso, que assumem caráter extensionista. Nesse desenho, adota-se o conceito de extensão como um processo educativo, cultural e científico que se articula com o ensino e a pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a instituição e a sociedade. Para tanto, são consideradas atividades de extensão as ações que envolvam diretamente as comunidades externas com a instituição de ensino superior, que promovam interação transformadora e que estejam vinculadas à formação dos estudantes de graduação.

Fundamentada nestas diretrizes sustenta-se que a articulação entre a instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a socialização e a transformação dos conhecimentos produzidos com as atividades de ensino e de pesquisa, recuperando e (re) significando saberes gerados a partir das práticas sociais, contribuindo para o desenvolvimento regional. As ações implementadas propiciam a extensão, de modo a aproximar, cada vez mais, os estudantes da realidade regional e local.

O texto se apresenta estruturado, a seguir, com a descrição da Política Institucional de Extensão e o movimento da prática extensionista no currículo, dinamizado em uma disciplina de Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino da Arte em um curso de Pedagogia.

## O DESENHO DE UMA POLÍTICA INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO

De acordo com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da instituição, a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão deve acontecer no cotidiano das atividades acadêmicas, de modo que as linhas de pesquisas são vinculadas aos projetos de iniciação científica e estão integradas com núcleos geradores de extensão. No desenvolvimento da política, com o estabelecimento das diretrizes nacionais da extensão, o entendimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão assume novos contornos e possibilidades, como bem descrevem Ilgenfritz, Cambraia e Nonenmacher:

A extensão elevada aos mesmos patamares do ensino e da pesquisa torna real o ciclo dialógico e de construção de conhecimento, capaz de sustentar e consolidar a indissociabilidade, não somente como finalidade, mas também como possibilidade de caminhos da própria instituição (2022, p. 1106).

Dessa forma, em atendimento aos interesses institucionais e movidos pelo compromisso com a inclusão social e com o desenvolvimento regional, a instituição definiu linhas de pesquisas para vincular os grupos de iniciação científica e os projetos de extensão, linhas estas, que poderão ser reformuladas e redefinidas na medida que vão sendo implementadas as atividades a elas vinculadas.

O quadro a seguir explicita os eixos extensionistas e as linhas de pesquisa a eles vinculadas:

**Quadro 1 - Eixos de extensão e linhas de pesquisa**

Eixos / Áreas	Linhas de pesquisa
1. Responsabilidade social, inovação, economia solidária e criativa	1.1 Assistência social a populações e comunidades vulneráveis 1.2 Nutrição e auto abastecimento para populações e comunidades vulneráveis 1.3 Inovação, ações criativas e inclusão em processos produtivos sociodigitais 1.4 Empreendedorismo social e economia solidária e criativa
2. Sustentabilidade e meio ambiente	2.1 Educação ambiental e qualidade de vida 2.2 Produção e consumo sustentáveis 2.3 Preservação ambiental 2.4 Meio ambiente do trabalho
3. Saúde, qualidade de vida e bem-estar	3.1 Saúde comunitária 3.2 Saúde e questão ambiental 3.3 Prevenção de doenças e promoção da saúde 3.4 Saúde de grupos vulneráveis
4. Direitos Humanos, cidadania,	4.1 Desenvolvimento e direitos humanos 4.2 Acesso à Justiça, solução de conflitos e segurança cidadã

diversidade e inclusão	4.3 Educação, cultura, esporte e lazer 4.4 Diversidade e inclusão
------------------------	--

Fonte: PDI 2021-2024

Para definir as atividades de extensão a serem reconhecidas para fins de acreditação curricular nos cursos de graduação são previamente definidas um conjunto de disciplinas da matriz curricular que possuem características extensionistas. Essas disciplinas dedicam parte da carga horária de um período letivo à realização de atividades de extensão previstas em um ou mais projetos ou programas de extensão de interesse do curso, sendo previstas temáticas de interesse simultâneo para a formação dos profissionais e para o atendimento às comunidades envolvidas.

Desse modo, para concretizar a política de extensão curricular nos cursos, sob a forma de disciplinas da matriz curricular, estabeleceu-se junto aos Núcleos Docentes Estruturantes – NDE um rol de disciplinas de caráter extensionista a serem implementadas nas matrizes curriculares. A extensão em cada uma das disciplinas indicadas ocorre por meio de projetos vinculados a uma ou mais áreas de extensão e vinculadas às linhas de pesquisa indicadas no Quadro 1, de modo a desencadear desdobramentos na proposição de projetos de iniciação científica de interesse dos cursos. A cada oferta das disciplinas, os docentes responsáveis elaboram e submetem ao Colegiado as propostas de ações e projetos de extensão, havendo a possibilidade de interlocução com vários espaços da sociedade e com as áreas extensionistas definidas na política institucional de extensão.

### **A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA PRÁTICA: O CONTEXTO DE UMA DISCIPLINA NO CURSO DE PEDAGOGIA**

Como estabelecido na Política Institucional de Extensão, o curso de Pedagogia definiu um conjunto de disciplinas de caráter extensionista a serem dinamizadas no decorrer de cada período letivo. As temáticas definidas buscam atender aos interesses formativos no curso, aprimorando a formação profissional dos futuros professores para atuação no campo da Pedagogia, nos diferentes campos de conhecimento escolar e não escolares - escola, comunidade, empresas, hospitais, grupos sociais e populares, dentre outros.

Para cada uma das disciplinas estão previstas temáticas de projetos vinculados aos eixos de extensão e às linhas de pesquisa definidas no PDI. No caso do curso de Pedagogia, o quadro a seguir explicita o conjunto de disciplinas extensionistas, com suas respectivas propostas de temáticas e linhas de investigação:

**Quadro 2** - Quadro das disciplinas extensionistas no curso de Pedagogia

Disciplinas	Temáticas das ações e/ou projetos	Áreas de extensão / Linhas de pesquisa
Fundamentos Psicológicos da	A prática docente e sua relação com as teorias da	Área 4 – Linha 4.1 Desenvolvimento e direitos

Educação	aprendizagem	humanos Área 4 – Linha 4.4 Diversidade e inclusão
Organização do trabalho pedagógico	Ações didáticas de planejamento e organização do trabalho pedagógico	Área 1 – Linha 1.3 - Inovação, ações criativas e inclusão em processos produtivos sociodigitais Área 4 – Linha 4.3 Educação, cultura, esporte e lazer
Mídias e Tecnologias Digitais aplicadas à Educação	Formação docente para uso de tecnologias	Área 1 – Linha 1.3 Inovação, ações criativas e inclusão em processos produtivos sociodigitais
Recreação e Jogos em Educação Infantil	Atividades lúdicas com crianças em contexto da brinquedoteca	Área 2 – Linha 2.2 Produção e consumo sustentáveis Área 4 – Linha 4.3 Educação, cultura, esporte e lazer
Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Arte	Práticas de ensino voltadas às linguagens artísticas: música, teatro, dança e artes visuais	Área 2 – Linha 2.2 Produção e consumo sustentáveis Área 4 – Linha 4.1 Desenvolvimento e direitos humanos; Linha 4.3 Educação, cultura, esporte e lazer
Literatura Infanto-Juvenil	Contação de histórias e produção de textos para público infanto-juvenil	Área 4 – Linha 4.3 Educação, cultura, esporte e lazer
Conceitos e Atuação do Educador Social	Práticas educativas com comunidades vulneráveis	Área 1 – Linha 1.1 Assistência social a populações e comunidades vulneráveis Área 3 – Linha 3.4 Saúde de grupos vulneráveis
Fundamentos da Psicopedagogia	Ações de organização interdisciplinar e atuação psicopedagógica	Área 1 – Linha 1.3 Inovação, ações criativas e inclusão em processos produtivos sociodigitais Área 4 – Linha 4.3 Educação, cultura, esporte e lazer

**Fonte:** PPC do curso de Pedagogia XXX (2023)

O presente texto apresenta em destaque o movimento da aplicação da curricularização da extensão na disciplina de Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Arte no curso de Pedagogia. No decorrer da disciplina, vários estudos permearam o trabalho pedagógico envolvendo as diferentes linguagens artísticas: música, teatro, dança e artes visuais, procurando-se articular os fundamentos teóricos que sustentam esses estudos e as práticas de ensino a serem propostas na educação escolar.

O projeto extensionista pautou-se na elaboração e execução de uma oficina intitulada: “Arte, afeto e sentidos”. Inicialmente a turma foi organizada em quatro grupos, sendo que cada grupo ficou responsável por desenvolver um plano de ação com uma das linguagens artísticas: música, teatro, dança e artes visuais, para posterior aplicação com crianças de 4 a 8 anos, filhos (as) dos estudantes dos diferentes cursos da faculdade e, também, da comunidade externa, convidados pelos estudantes da instituição.

A proposta justifica-se, pois compreende-se que a relação do estudante com a sociedade é essencial para sua formação nos aspectos práticos e éticos, portanto visando promover conhecimento e interação das estudantes, por meio de uma oficina, tornou-se relevante para a proposta de extensão, em conformidade com os conhecimentos teóricos apresentados na disciplina supracitada.

O objetivo geral da proposta pautou-se em estimular a relação do estudante com a sociedade, promovendo conhecimento e interação sobre os temas de estudo na disciplina em movimento nas práticas educativas. Acompanhando a política institucional de extensão, enquadrou-se a proposta no Eixo 4: Direitos humanos, cidadania, diversidade e inclusão e nas Linhas de pesquisa 4.1 Desenvolvimento e direitos humanos e 4.3 Educação, cultura, esporte e lazer.

A curricularização compreendeu parte da carga horária da disciplina, sendo organizada em três grandes etapas: apresentação da atividade de extensão, incluindo o objetivo e justificativa, com exposição de material de apoio para o planejamento da atividade em consonância com os constructos teórico-metodológicos do ensino da arte; planejamento das ações pelos estudantes de graduação; execução da atividade com as crianças no espaço da brinquedoteca.

A ação com as crianças ocorreu em atividades envolvendo música, teatro, dança e artes visuais como: cantigas de roda, contações de história, reprodução de diferentes sons, construção de chocalhos, relaxamento com história e meditação guiada, danças com músicas infantis interativas, tapete de formas geométrica, produção de artes visuais, brincadeiras e mágicas.

Após a realização da oficina os estudantes foram estimulados a desenvolver um relatório final da ação dividido em: introdução, desenvolvimento, resultados, conclusão e referências. Cada estudante pode apresentar uma introdução com leituras e dados teóricos, apresentação dos materiais utilizados na ação, descrição das atividades desenvolvidas pelos grupos, síntese das estratégias adotadas para a ação com pontos positivos e as dificuldades evidenciadas, discussão dos resultados do projeto de extensão, percepção individual e as considerações finais. Na produção do relatório final solicitou-se o atendimento das normas da ABNT, primando por escritas com maior rigor científico, que auxiliem os estudantes a desenvolver melhor seu olhar como futuros pesquisadores e para a investigação da própria prática.

Pensa-se que a oficina pode ser caracterizada como uma atividade de inovação, tendo em vista que a interação entre os estudantes e as crianças em ambientes não escolares, propicia a possibilidade de pensar em novas formas de relação com os conteúdos e aprendizagens, além de movimentar novos olhares sobre os processos educativos. Além disso, compreende-se que o trabalho com o projeto envolvendo linguagens artísticas pode potencializar o desenvolvimento dos aspectos afetivo-cognitivos e sociais de todos os envolvidos nas atividades

extensionistas: professora da disciplina, estudantes em formação, as crianças participantes e os pais que enquanto também estudantes da faculdade, aceitaram a proposta.

Segundo a teoria histórico-cultural, as interações sociais são essenciais na formação do psiquismo humano e do desenvolvimento dos indivíduos por meio de signos criados historicamente e do movimento de apropriá-los (VYGOTSKY, 1995). Na gênese dessa vertente teórica, é por meio das interações sociais que os indivíduos desenvolvem suas funções psicológicas superiores, como a memória, o pensamento, a atenção e a imaginação (BATISTA, 2022).

A teoria histórico-cultural oportuniza a aprendizagem por meio das relações sociais e o estímulo às funções psicológicas do sujeito. Desse modo, os estudantes do projeto de extensão podem compreender o processo de desenvolvimento humano e a educação, o processo de ensino e aprendizagem. O educador poderá incentivar o educando a evoluir por meio de suas relações sociais, culturais, históricas e políticas. Reconhece que é nas interações sociais que o sujeito estabelece relações entre o individual e os significados do grupo. O educador, tanto em espaços escolares, como não escolares, tem fundamental importância para a construção do pensamento e dos saberes (STOLTZ, 2011).

Esta relação indivíduo-mundo ocorre por meio de signos, instrumentos e objetos, sendo a linguagem essencial nesse processo (BATISTA, 2022). Nessa perspectiva, a arte enquanto linguagem é e pode ser uma forma de impulsionar a aprendizagem e em consequência o desenvolvimento dos sujeitos, pois “a arte possibilita um olhar sobre si mesmo e sobre o mundo, podendo conduzir a novos processos mentais, ao provocar diferentes formas de pensar e de ver o cotidiano” (SILVA, 2005, p. 31).

O projeto de extensão converge para os aspectos supracitados, em que por meio das linguagens artísticas em propostas de situações de ensino e aprendizagem, todos os envolvidos em interação, puderam ser afetados. As linguagens artísticas, de acordo com Stoltz (2011), auxiliam na internalização das experiências, visto que promovem um ambiente de interações artísticas, culturais, sociais, que estimulam a partilha de significados e saberes.

Vygotsky (1999) salienta a conexão entre a arte e o sujeito, em que se relacionam entre estética, sensações, significados e desenvolvimento humano. Ao experimentar as linguagens da arte, o sujeito tem a oportunidade de vislumbrar diferentes sentimentos, pontos de vistas, expectativas, compreensões e aprendizagens, visto que relaciona o âmbito artístico às suas bagagens sociais, históricas, culturais e políticas. A arte desperta sensações, sentimentos e emoções, afetos que permeiam pelas relações estabelecidas pelo sujeito e sua rede social, desse modo, os significados que o sujeito constrói individualmente a partir da arte tornam-se sociais. Ou seja, cada pessoa contempla a arte de acordo com o que vivencia, com o que se relaciona socialmente.

A arte é o social em nós, e se o seu efeito se processa em um indivíduo isolado, isso não significa, de maneira nenhuma, que suas raízes e essência sejam individuais. (...) o social existe até onde há apenas um homem e suas emoções (...) (VYGOTSKY, 1999, p. 315, tradução nossa).

As linguagens artísticas potencializam o desenvolvimento dos aspectos afetivo-cognitivos e sociais, sendo atos incentivadores da emancipação das emoções e sentimentos, do estímulo de diferentes percepções e compreensões ao real sentido de quem realiza a obra ou de quem a contempla. As múltiplas expressões artísticas tornam-se veículos de significados que auxiliam no equilíbrio das sensações humanas, sendo um viés social, cognitivo, afetivo e cultural. As sensações que as artes sensibilizam podem não ser traduzidas de modo imediato, visto que perpassa por toda construção humana, em que, para Vygotsky (1999), tudo o que arte promove estimula o corpo e por meio dele.

As linguagens artísticas são valorizadas como recursos educacionais, visto que agem no organismo e comportamento humano, incentiva relações sociais, promovem diferentes sensações, desejos e emoções, assim como construções cognitivas. Envolve-se como fator social por articular arte e sociedade, de considerar processos históricos, políticos, culturais, assim como a arte e a sua aproximação com a vida, com o pensar, o sentir e o agir do sujeito (VYGOTSKY, 1999). Desse modo, o processo educativo precisa estimular as diferentes linguagens artísticas para dialogar entre arte, sujeito e sociedade, para que provoquem transformações não apenas individuais, mas sobretudo, coletivas. Partindo dos significados dos sujeitos, a arte passa a ser uma construção cultural, de relevância social, histórica e afetiva.

O diálogo entre os estudantes do projeto de extensão permitiu o fortalecimento dos vínculos, a reflexão sobre como cada um atribui significados às suas ações, em consonância com as teorias e práticas apreendidas. De conhecer canais criativos, imaginários, as linguagens artísticas, as práticas docentes que podem ser exitosas, assim como a compreensão do processo de ensino e aprendizagem. O estímulo à arte e suas múltiplas linguagens oportunizaram a sensibilização de diferentes olhares para a música, a pintura, as formas, a estética, favorecendo a reflexão sobre os conteúdos aprendidos e as práticas artísticas.

As percepções promovidas pelas estudantes vão além das acadêmicas, visto que interagem com suas emoções e suas trajetórias social, histórica e cultural. São, de acordo com Leontiev (1991), práticas observadoras, complexas, que vão além de ideais e objetivos, pois, possibilitam a aproximação real entre as vivências dos sujeitos com seus sentimentos. Deste modo, destaca-se que as práticas no projeto de extensão foram além das exigências acadêmicas, oportunizando desenvolvimento e construção de saberes e práticas pessoais.

Pensar sobre as conexões estabelecidas entre os saberes teóricos e práticos, científicos e experienciais, oportunizam que os estudantes adquiram novos conhecimentos, ressignifiquem outros e, compartilhem suas experiências nas trocas sociais. E o processo educativo favorece com que as conexões sejam estabelecidas e vivenciadas (STOLTZ, 2011). Ao passo em que os estudantes conhecem o que é um projeto de extensão, como é sua construção, como podem favorecer um processo de interação entre eles e comunidade (crianças participantes), há a possibilidade de reflexão das ações e da comparação de posturas que são significativas ao ensino e aprendizagem. Os estudantes reconhecem quais saberes teóricos e práticos são necessários, que recursos didáticos utilizar e como eles influenciam direta e indiretamente no processo, a escolha das linguagens artísticas e de como elas afetam e sensibilizam as relações e as construções individuais.



Todo processo do projeto de extensão precisa ser planejado, embasado cientificamente e, sensibilizado pelas experiências sociais, culturais, afetivas, políticas dos estudantes e docentes envolvidos. Essas vivências fazem com que o estudante em Pedagogia reconheça que ser profissional da Educação é ir além da formação inicial, é estar em constante aprendizagem, em troca de experiências e saberes. “O professor precisa ter ciência de que sua formação nunca estará concluída, ele precisa manter uma postura investigativa e questionadora para fortalecer as suas ações” (VILELA; MORAIS; MELO, 2017, p. 262). Os estudantes, por meio do projeto de extensão, incentivam o protagonismo estudantil, o engajamento, a responsabilidade social frente às demandas advindas da comunidade, percebendo nas linguagens artísticas que há grandes oportunidades de aprendizagens e interações, constroem práticas exitosas, assim como a construção e a reconstrução da identidade docente.

Além das contribuições recorrentes das práticas entre acadêmicos percebe-se também as interações promovidas pelas crianças participantes do projeto de extensão. As acadêmicas tiveram a oportunidade de conhecer as participantes, observar suas realidades, estimular reflexões sobre o que aprenderam teoricamente nas aulas do Curso de Pedagogia, assim como atribuem significado às práticas.

Além de favorecer a aprendizagem teórica e prática, os estudantes em formação docente são sensibilizados a refletirem sobre suas realidades, suas posturas e como seus comportamentos influenciam no processo de ensino e aprendizagem. Se reconhecem como mediadores, incentivadores do desenvolvimento humano, aprendendo que a interação entre educador e educando deve ocorrer de modo horizontal, respeitoso, com escuta ativa e sensibilidade.

São as relações e reflexões que possibilitam reafirmar a essência e prática docente, que incentivam a continuar lutando por aqueles que estão com dificuldades, assumindo uma postura de incentivadores de interações sociais e da consciência da importância do olhar para o ser humano em sua totalidade (LIMA-BERTON, 2017, p. 152).

Interagir com as crianças por meio das linguagens artísticas é oferecer a elas um ambiente afetivo, acolhedor, reflexivo, oportunizando a conexão de saberes já adquiridos e vivenciados pelas participantes, assim como a construção social, em paralelo a novos estímulos, por meio da arte. Para Stoltz (2011), essas práticas influenciam tempos, espaços, comportamentos e pensamentos.

Salienta-se também que pensar em Arte, afetos e sentidos envolve trabalhar na via da importância dos aspectos afetivo-cognitivos que permeiam as formas de organização do ensino, pois “o contato de cada indivíduo com uma música, um poema ou um quadro implica em uma apreciação que envolve aspectos cognitivos, afetivos e sociais, a partir de seus referenciais histórico-culturais” (SILVA, 2005, p. 32).

Assim, quando os estudantes são estimulados a criar situações de ensino que envolvam aspectos da arte, além dos mesmos serem afetados, é possível que as crianças sejam afetadas também, nos mais diversos campos de experiência e desenvolvam alguns conceitos, não apenas das linguagens artísticas, mas

também de outras áreas do conhecimento, como por exemplo: matemática (contagem nas músicas ou danças) e linguagem (contações de histórias).

Portanto, é essencial

viabilizar formas e olhares ampliados para o ensino, desenvolvimento humano e arte [...] Assim, ao propor formas de ensino que favoreçam o desenvolvimento afeto-cognitivo, com motivação e olhar amplo e articulado entre essas ciências, acredita-se que é possível apresentar a todas as crianças, sem distinção social, o mundo [...] (BATISTA, 2022, p. 83).

Com isso, acredita-se que o objetivo da curricularização da extensão conflui com a proposta apresentada, já que as diretrizes primam pela socialização e transformação dos conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento global, tanto na perspectiva dos futuros professores de anos iniciais em processo formativo no curso de graduação, quanto das crianças participantes do projeto, beneficiadas com as ações intencionalmente planejadas, num movimento de aprender a ser docente em articulação teoria e prática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao mesmo tempo em que a curricularização da extensão apresenta-se como um novo desafio para a educação superior brasileira, sua incorporação aos processos educativos configura uma possibilidade real de materialização da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tão debatida nos espaços acadêmicos. Por um lado, incluir a extensão no currículo implica um intenso movimento de ruptura do modelo de ensino tradicional, pautado na organização do ensino exclusivamente sob a forma de aulas no ambiente das instituições superiores, muitas delas ainda centradas em processos de transmissão de conteúdos. Por outro, a necessidade advinda da legislação mobiliza as instituições de ensino a ampliarem seu compromisso com a responsabilidade social, uma vez que os projetos extensionistas tem como intuito favorecer melhoria nas condições de vida e trabalho das comunidades envolvidas.

É notória a preocupação das instituições de educação superior quanto à oferta da extensão, especialmente para a realidade da maioria das instituições privadas cujos cursos, em sua maioria, ocorrem no turno noturno. Ou seja, como agregar a extensão nesses cursos? Eis uma importante questão sobre a qual perpassa o modelo relatado no presente artigo, ou seja, como promover o desenvolvimento de projetos extensionistas vinculados a disciplinas do curso pode, ao mesmo tempo, promover a formação dos futuros profissionais e beneficiar a comunidade de forma articulada aos currículos dos cursos? Tendo o projeto institucional como referência, os cursos têm se articulado no âmbito dos Colegiados e Núcleos Docentes Estruturantes para discutir nas disciplinas e nos projetos as estratégias mais favoráveis à curricularização, entendendo-a como um caminho para a transformação da realidade social e criação de perspectivas mais inovadoras de formação.

Partindo desse entendimento da extensão é que o modelo apresentado no âmbito de uma disciplina do curso de Pedagogia apresenta-se inovador e

potencialmente favorável aos processos formativos, uma vez que cria condições para que o ensino sobre fundamentos teóricos e metodológicos de Arte seja apropriado pelos futuros professores de modo a promover ações educativas com as crianças voltadas a habilidades lúdicas, afetivas e cognitivas, essenciais ao desenvolvimento na educação escolar. Nessa mesma direção, as ações com as crianças possibilitam desencadear questões investigativas, potencializadoras de projetos de iniciação científica e de projetos de pesquisa para trabalhos de conclusão de curso, promovendo caminhos para a iniciação à pesquisa.

# From the curricularization of extension to innovative extension practices in a Pedagogy course: the report of a model in higher education

## ABSTRACT

This article aims to present the report of an institutional model of extension curricularization in a private higher education institution in the State of Paraná, designed from the national curriculum guidelines for extension in Brazilian education, based on the discussion of innovative extension practices in a Pedagogy course. The report explains, initially, the movement of the institutional policy of extension adopted for undergraduate courses, in which the inseparability of teaching, research and extension is emphasized in the proposition of innovative projects, anchored in the disciplines of the courses, aimed at the training of future professionals and relations with the external community. Next, it describes the development of an extension project in the discipline of Theoretical and methodological Foundations of Art, in the course of Pedagogy, seeking to outline the relationships between the theoretical assumptions that underlie the project and the benefits to the community with the realization of a pedagogical workshop entitled "Art, affection and senses", focused on pedagogical work with school-age children.

**KEYWORDS:** Extension Curriculum. Innovative practices. Institutional Policy. Pedagogy. Art.

# De la curricularización de la extensión a las prácticas extensionistas innovadoras en un curso de Pedagogía: el relato de un modelo en la educación superior

## RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar el relato de un modelo institucional de la curricularización de la extensión en una institución de educación superior privada en el Estado de Paraná, diseñado a partir de las directrices curriculares nacionales para la extensión en la educación brasileña, pautándose en la discusión de prácticas innovadoras de extensión en un curso de Pedagogía. El relato explica, inicialmente, el movimiento de la política institucional de extensión adoptada para los cursos de graduación, en que se prima por la indisociabilidad de la enseñanza, de la investigación y de la extensión en la proposición de proyectos innovadores, anclados en las disciplinas de los cursos, dirigidas a la formación de futuros profesionales y las relaciones con la comunidad externa. Luego describe el desarrollo de un proyecto de extensión en la disciplina de Fundamentos teóricos y metodológicos del Arte, en el curso de Pedagogía, buscando delinear las relaciones entre las conjeturas teóricas que fundamentan el proyecto y los beneficios para la comunidad con la realización de un taller pedagógico titulado "Arte, afecto y sentidos", volcada al trabajo pedagógico con niños en edad escolar.

**PALABRAS CLAVE:** Curricularización de la extensión. Prácticas innovadoras. Política Institucional. Pedagogía. Arte.

## REFERÊNCIAS

- BATISTA, M. L. **A unidade afeto-cognição em situações de ensino que envolvam música e matemática para a apropriação do conceito de fração**. 2022. Dissertação (Mestrado em Formação Científica, Educacional e Tecnológica) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022. Disponível em: <https://riut.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/28562>
- BRASIL. **Resolução MEC / CES No 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808). Acesso em: 01 jul.2023.
- BRASIL. **Lei 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm). Acesso em: 01 jul.2023.
- FOREXT. Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Instituições Comunitárias de Ensino Superior. **Carta de Passo Fundo 2019**. XXVI Encontro Nacional e XXI Assembleia Nacional do FOREXT. Disponível em: <https://forext.org.br/wp-content/uploads/2022/03/Carta-Passo-Fundo-Forext-2019.pdf>. Acesso em: 01 jul.2023.
- ILGENFRITZ, L. A.; CAMBRAIA, A. C.; NONENMACHER, S. E. B.. Caminhos para a formação integrada por meio de princípios agregados à curricularização da extensão. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 22, n. 74, p. 1095-1120, jul. 2022 . Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-416X2022000301095&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2022000301095&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 05 jul.2023.
- LIMA-BERTON. T. D. **O educador social e o pedagogo escolar na prevenção do abuso de drogas na adolescência**. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2017.
- LEONTIEV, A. N. Artigo de introducción sobre a labor creadora de L. S. Vygotski. In: **Vygotsky, Lev Semenovitch**. Obras Escogidas. Madrid, Vysor Aprendizaje y Ministerio de Cultura Y Ciencia: 1991.
- SILVA, S. M. C. da. **Psicologia Escolar e Arte: uma proposta para a formação e atuação profissional**. Campinas: Editora Alínea e Editora da Universidade Federal de Uberlândia 2005.
- STOLTZ, T. **As perspectivas construtivista e histórico-cultural na educação escolar**. 3ª ed. Curitiba, Ibpex: 2011.
- VILELA, N. S.; MORAIS, S. J.; MELO, G. F. Pedagogia Universitária: contribuições de ações formativas para a profissionalização docente. **Revista Transmutare**, v. 2, n. 2, p. 257-271, jul./dez., 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/8720/5788>. Acesso em 18 jul.2023.

VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas**: historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. Madrid: Visor, 1995.

\_\_\_\_\_. **Psicologia da Arte**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Fontes, 1999.

**Recebido:** 19 jul. 2023

**Aprovado:** 24 ago. 2023

**DOI:** 10.3895/rtr.v8n0.17293

**Como Citar:** BATISTA, M. L. et al. Cidadania e Direitos Humanos: Reflexões a partir das teorias de Hannah Arendt para a formação docente em Ciências Sociais. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 8, e17293, p. 1-15, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

Mariana Laís Batista  
marianalaisbatista@hotmail.com

**Direito Autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

